



Universidade de Brasília – UnB
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Faculdade de Educação - FE
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase na
Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014

MARIA APARECIDA DA SILVA

AÇÃO PREVENÇÃO E CIDADANIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

BRASÍLIA, DF

Abril/2014

Universidade de Brasília – UnB
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Faculdade de Educação - FE
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase na
Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014

AÇÃO PREVENÇÃO E CIDADANIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Maria Aparecida da Silva

Shirleide Pereira da Silva Cruz
Professora Orientadora

Lorena Machado de Lima
Tutora Orientadora

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF Abril/2014

SILVA, Maria Aparecida da Universidade de Brasília Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI. II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA/ 2013-2014. Projeto de Intervenção Local: Ação prevenção e cidadania na Educação de Jovens e Adultos. Centro Educacional 1, Riacho Fundo II - DF, 2014.

Universidade de Brasília – UnB
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Faculdade de Educação - FE
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase na
Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014

MARIA APARECIDA DA SILVA

AÇÃO PREVENÇÃO E CIDADANIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho de conclusão do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA 2013/2014, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Shirleide Pereira da Silva Cruz
Professora Orientadora

Lorena Machado de Lima
Tutora Orientadora

Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF Abril/2013

Ao meu Deus pela sabedoria e por conduzir meus passos rumo ao conhecimento, aos meus pais que me deram a vida. A minha filha Ariane Maria Vitória de Souza, que todos os dias pacientemente acompanhava meus momentos de estudos.

AGRADECIMENTOS

Em especial agradeço a Deus pela sabedoria e por conduzir meus passos rumo ao conhecimento, aos meus pais que me deram a vida. A minha filha Ariane Maria Vitória de Souza, que todos os dias pacientemente acompanhava meus momentos de estudos.. Agradeço à equipe de organizadores (as), professores (as), coordenadores (as), à orientadora Lorena, à professora/orientadora Shirleide. Também agradeço os tutores (as), em especial agradeço a tutora Alzira Aparecida de A. dos Santos, por sua dedicação e apoio no decorrer dessa especialização.

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.
(Cora Coralina)

RESUMO

O presente projeto visa à formação de conceitos sobre a prevenção do uso de drogas, com ênfase nas relações de respeito mútuo, compromisso e cooperação no contexto da Educação de Jovens e Adultos - EJA. Tendo em vista que a sociedade e comunidade escolar já vivenciam isso, e por este motivo o tema a ser abordado nesse Projeto surgiu da necessidade de falar do assunto de maneira aberta e também pelo fato das drogas serem algo que está se tornando cada vez mais presente em nossa cidade, e nos arredores da escola e às vezes dentro dela. A escola também é um contexto de promoção da saúde e deve ajudar os estudantes a construir vidas mais saudáveis. Nessa perspectiva este projeto busca realizar ações objetivas e preventivas contra o uso abusivo de drogas ilícitas. Também se preocupa com a promoção de práticas escolares, criativas e estimulantes entre alunos e professores. Tais ações têm o intuito de contribuir para melhorar a qualidade da educação escolar e promover a saúde no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, ação e prevenção, cidadania, problematizar para solucionar.

ABSTRACT

This project aims at training concepts about the prevention of drug use , with emphasis on relationships of mutual respect , commitment, and cooperation in the context of Education for Youth and Adults - EJA . Given that society and school community already experiencing this, and for this reason the topic to be addressed in this project arose from the need to talk about it openly and also by the fact that drugs are something that is becoming increasingly present in our city and around the school and sometimes inside. The school is also a context of health promotion and should help students build healthier lives . From this perspective this project seeks to make objective and preventive actions against the abuse of illicit drugs . Also concerned with the promotion of educational, creative and stimulating practices among students and teachers . Such actions are intended to contribute to improving the quality of school education and promote health in the school context.

Key-words : Youth and Adults , action and prevention , citizenship , questioning to solve .

LISTA DE QUADRO

Quadro 1, 2, 3 – Objetivos e atividades

Quadro 4 – Cronograma das atividades

Quadro 5 – Custos

LISTA DE SIGLAS

Educação de Jovens e Adultos **(EJA)**

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional **(LDB)**

Parâmetros Curriculares Nacionais **(PCN)**

Projeto de Intervenção Local **(PIL)**

Projeto Político Pedagógico **(PPP)**

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal **(SEEDF)**

Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas **(SENAD)**

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES.....	13
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	13
3. AMBIENTE INSTITUCIONAL.....	14
4. JUSTIFICATIVA / CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA/ MARCO TEÓRICO.....	16
5. OBJETIVOS.....	31
6. ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES.....	32
7. CRONOGRAMA.....	35
8. PARCEIROS.....	36
9. ORÇAMENTO.....	37
10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	38
11. REFERÊNCIAS.....	39

1 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE

Nome: Maria Aparecida da Silva

Telefone: (61)

E-mail:

2 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 – TÍTULO:

Ação prevenção e cidadania na educação de jovens e adultos

2.2 – ÁREA DE ABRANGÊNCIA:

Local

2.3 – INSTITUIÇÃO:

Centro educacional nº 1 do Riacho Fundo II

QN 7 área especial nº 1, Riacho Fundo II

Instâncias institucionais de decisão: Governo do Distrito Federal (GDF), Secretaria de Estado de Educação (SEE), Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) e Conselho Escolar.

2.4 – PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA:

O Projeto de Intervenção Local se destina aos estudantes do 1º e 2º segmentos da Educação de Jovens e Adultos.

2.5 – PERÍODO DE EXECUÇÃO:

Início: Fevereiro de 2014

Término: Julho de 2014

3 – AMBIENTE INSTITUCIONAL

O Centro Educacional 1 do Riacho Fundo 2 foi inaugurada no dia 07 de agosto de 2009. Atende 1.310 alunos, distribuídos em 36 turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. O CEF 1 começou a atender a EJA a partir de 2012. As turmas são distribuídas na seguinte proporcionalidade 14 turmas no período matutino, 12 turmas no vespertino, 10 turmas no noturno. Sua estrutura física é composta por 15 salas de aula, 1 sala de direção, sala dos professores, 1 sala de supervisão; 1 sala de coordenação, 1 secretaria, 1 cozinha, 1 laboratório, 1 sala de informática; 1 sala de leitura, pátio, e quadra esportiva, corredores e 4 banheiros. Na equipe escolar há 71 professores, 5 coordenadores, 1 secretário, 1 supervisor, alunos e auxiliares de educação, vigilante e porteiro, e a equipe de limpeza. A família escolar é compartilhada com alunos, auxiliares, equipe gestora diretora, vice-diretora, chefe de secretaria, secretário escolar, auxiliar administrativo, coordenadora pedagógica.

A escola tem como referência o Projeto Político e Pedagógico – PPP e os Parâmetros curriculares Nacionais – PCNs. Sua gestão é estabelecida de forma democrática e participativa, e visa relacionar o cotidiano escolar do aluno com o plano de educação em vigência, suas ideologias são pautadas no conhecimento e na formação do aluno. Na educação dos jovens trabalhadores da EJA, os professores buscam relacionar o trabalho do educando com o convívio escolar, a maioria dos alunos da EJA são trabalhadores braçais, eles visam na educação uma oportunidade para o mercado de trabalho.

O seu Projeto Político Pedagógico é de 2012, por essa razão, suas ações e amplitude estão em contradição com a nossa realidade escolar, e isso ocorre também na Educação de Jovens e Adultos EJA, porque a escola iniciou essa modalidade no ano de 2012, sendo assim no PPP não há ações voltadas para a EJA. Mas apesar disso, ações pedagógicas são concretizadas pela instituição, para favorecer o aprendizado e socialização dos alunos. Temos os jogos interestaduais do centro educacional 1 do Riacho Fundo II - JINCED e a Semana da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

A escola está situada no Riacho Fundo II se encontra na porção sudoeste do Distrito Federal, ao longo da DF-001, ou Estrada Parque Contorno – EPCT em sua margem leste. Divide-se com a região administrativa do Riacho Fundo pelo córrego Riacho Fundo, corpo d'água que deságua no lago Paranoá. O Riacho Fundo II foi criado em 1994, em área ainda pertencente à região administrativa do Riacho Fundo. Essa área surgiu em função da demanda populacional que se reuniu em cooperativas habitacionais. Em 2001, foi criada a sub-administração regional do Riacho Fundo II, que se tornaria uma região administrativa

independente em 2003. Ao longo dos anos a cidade tem alcançado importante desenvolvimento social. Atualmente conta com escolas, posto de saúde, quadras de esportes e biblioteca pública.

Segundo Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2010/2011, a população do Riacho Fundo (incluindo: Colônia Agrícola Sucupira) foi estimada em 52 404 habitantes. Cerca de 44% dos componentes das famílias do Riacho Fundo nasceram no Distrito Federal. Em seguida, apareceram os nascidos em Minas Gerais (11%), em Goiás (8%), no Piauí (6%), na Bahia (6%) e no Ceará (5%). Segundo uma pesquisa elaborada pela Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central – CODEPLAN, realizada em 1997, as regiões administrativas do Riacho Fundo, Gama e Candangolândia apresentam níveis intermediários de escolaridade se comparadas às demais regiões do Distrito Federal. Na última pesquisa elaborada, em 2010, o Riacho Fundo, foi classificado como a 9ª melhor cidade do Distrito Federal para se viver, logo abaixo de regiões de maior poder aquisitivo como Brasília, Lago Sul, Lago Norte, Sudoeste/Octogonal, Jardim Botânico, Cruzeiro e Guará. Criado em 1997 pelo decreto da Lei 1705/97 abrange uma área de 480 hectares e está classificado como Área de Preservação Ambiental - APA. Seus limites, ao norte pela Estrada Parque Núcleo Bandeirante - EPNB, ao leste pelo Núcleo Bandeirante e Placa das Mercedes ao sul pelas rodovias DF-01 e DF-65 e ao oeste pelo Recanto das Emas, Samambaia e Taguatinga. Várias espécies de animais vivem nesse parque como a jaguatirica, macacos, peixes como os bagres e vários outros. Tem como objetivo garantir a diversidade biológica da fauna e flora locais, preservando o patrimônio genético das espécies e a qualidade dos recursos hídricos disponíveis; utilizar os componentes naturais locais para a educação ambiental; e proporcionar à população recreação e lazer, em contato direto com o meio ambiente, em harmonia com o ecossistema da região. Parte do Riacho Fundo, inclusive suas nascentes, situam-se no interior do parque. A área engloba grande extensão de mata, vegetação de Cerrado, pastos e bosques de espécies exóticas. A vegetação nativa está em bom estado de conservação.

A segurança pública é comandada pela 29ª Delegacia de Polícia Civil na QS 06; 19º CPMind – Companhia de Polícia Militar independente; 21º CBMDF – Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal; São realizadas reuniões mensais com a presença dos principais representantes da PMDF, PCDF, CBMDF e Administração; 02 Posto Comunitário de Segurança - PCS foram criados, para atender a parte Sul da cidade e a Colônia Agrícola Sucupira. Comparando-se os primeiros semestres de 2010 e 2011, houve um aumento significativo de apreensão de armas de fogo e de entorpecentes na cidade; Há uma maior atuação conjunta entre PMDF, Administração e Agência de Fiscalização do Governo do

Distrito Federal, no sentido de coibir a atividade de bares que funcionam e horário impróprio e atraem a prática de atos delituosos; e isso é fiscalizado pelo Posto Policial na QN 01 atrás do colégio CETELB.

O Centro Educacional 1 do Riacho Fundo II apesar de está localizado numa área urbana tem características também rurais por está próximo ao Conglomerados Agroubanos de Brasília - CAUB que é considerado uma área urbana e rural, tendo em vista as várias chácaras na região. No ano passado fui professora dos segmentos da EJA e presenciei com satisfação o empenho dos alunos trabalhadores, presenciei a dificuldade que eles tinham para chegar à escola, pois muitos trabalham no Plano Piloto e enfrentam o engarrafamento e ônibus lotado. A maioria são trabalhadores braçais e outros de fábricas do entorno, mas isso não foi empecilho para desistir, apesar das dificuldades, cansaço eles são esforçados a maioria das alunas são mães, donas de casa e trabalhadoras, algumas levavam os filhos para a escola, muitos deles para não perder o ônibus escolar, iam sem comer para escola.

A minha experiência no CED 1 foi curta, mas o suficiente para conhecer e me apaixonar pela a modalidade EJA. Os alunos são pessoas especiais e humanas, que estão ali com um único objetivo sonhar em mudar de condição social, eles têm interesse em aprender, em resgatar o tempo perdido, eu espero em breve poder trabalhar o projeto de prevenção e assim ajudar os alunos que são pais de família, a proteger os seus filhos dessa mazela chamada tráfico de drogas.

4 - JUSTIFICATIVA, CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA E MARCO TEÓRICO

O crescente consumo de drogas e suas terríveis consequências tornaram-se um problema na nossa sociedade. Dia a dia aumenta o número de pessoas que se tornam dependentes das drogas e que são gradativamente destruídas por elas, como consequência disso vem a delinquência, a evasão escolar, os conflitos familiares, indisciplina na escola, enfim, alterações comportamentais que são observadas pelo professor em sala de aula, tendo em vista que a escola assume também um papel social que vai muito mais além dos conteúdos propostos no planejamento anual.

O presente projeto busca realizar ações preventivas sobre o uso de drogas, ação essa que busca conscientizar o jovem e trabalhador da EJA sobre a necessidade que há em conhecer a problemática sobre os mais variados tipos de drogas, prevenir e agir.

Os temas transversais sobre saúde e cidadania é referência para alcançar os objetivos propostos, e para alcançar os objetivos é necessário problematizar. A problemática das drogas na Educação de Jovens e Adultos - EJA não é diferente da educação regular,

visto que as drogas são um problema da sociedade, porém a problematização pode ocorrer de forma variada, ou seja, de acordo com as características e grau de necessidade de cada um, os jovens da EJA buscam as drogas por diversos motivos, como exemplo: falta de confiança, baixo estima conflitos familiares, fatores biológicos, sendo o principal fator de risco a falta de consciência dos efeitos das drogas.

Como educadora busco desenvolver os temas relacionados aos fatores de risco, são eles: Falta de informação sobre os efeitos da droga; ausência de um projeto de vida; disponibilidade e fácil acesso às drogas; falta de vínculo afetivo com a comunidade e familiares; problemas de cunho financeiro e social.

Paulo Freire afirma: “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção” (FREIRE, 1997, p.25). Nesse contexto é possível inserir a temática “os fatores de proteção”, por meio dos temas transversais.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os Temas Transversais foram elaborados com o objetivo de respeitar as diversidades regionais, culturais e políticas existentes no país e, ao mesmo tempo, construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras.

“ Com isso, pretendeu-se criar condições, nas escolas, que permitissem aos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e considerados necessários ao exercício da cidadania. Os Temas Transversais assumidos pelos PCNs dão sentido aos procedimentos e aos conceitos próprios das áreas convencionais, superando, assim, o aprender apenas pela necessidade escolar de passar de ano” (MEC/SEF, 1998).

O trabalho com esses temas permite a complementação da interdisciplinaridade horizontal do currículo, isto é, a equipe de cada série deve construir seus projetos pedagógicos conjuntamente e com esse novo ânimo. De acordo com Stefani (2000) é só por meio do trabalho coletivo que essa desejada integração de conhecimento e atitudes pode ser concretizada na escola.

A Lei de Diretrizes e Base de Educação e o Currículo da escola devem atender as características locais, regionais e culturais, e dentro dessa parte diversificada, usar sua autonomia para elaborar projetos de prevenção em favor dos alunos. De acordo com o Simões defende:

“os programas de prevenção buscam empregar várias estratégias e não ações isoladas, os mesmos concluem que as escolas são um campo apropriado para o desenvolvimento dessas estratégias e uma dessas estratégias consiste em educar os cidadãos e conscientizá-los a cerca do uso de drogas por meio da prevenção” (SIMÕES, 2012 p. 62).

Para uma política de prevenção eficaz, é necessário primeiramente um levantamento dos fatores de risco e fatores de proteção, entendendo os mesmos como as condições às

quais os indivíduos estão expostos, que podem aumentar ou diminuir a probabilidade do uso de drogas, reconhecendo que o usuário de drogas é vítima de si próprio, pois ele próprio sofre as consequências da sua ação e, conseqüentemente, o ambiente familiar é também afetado (KOSOVSKI, 1998, p.17). Devemos estender o projeto de prevenção às famílias para que estabelecendo um elo, busquemos medidas para prevenir e, por meio de medidas sócio educativas, manter crianças e jovens de nossa comunidade longe do uso abusivo de substâncias que provocam dependência física ou psíquica.

Carline e Pinsky afirmam:

“a prática da ação efetiva na diminuição dos riscos no espaço escolar pode ser realizada através de cinco modelos básicos de prevenção: conhecimento científico, educação afetiva, oferecimento de alternativas, educação para a saúde e modificação das condições de ensino. Essas práticas não se excluem entre si, mas, suas adaptações e combinações ficam a cargo de melhor servir a realidade de cada escola” (CARLINE e PINSKY, 1989, p. 48).

Temos ainda os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que destacam a escola como um espaço privilegiado para tratar da questão das drogas:

“é inegável que a escola seja um espaço privilegiado para o tratamento do assunto, pois o discernimento no uso de drogas está diretamente relacionado à formação e às vivências afetivas e sociais de crianças e jovens, inclusive no âmbito escolar” (BRASIL, 1998, p.271).

Segundo Murad “antes de educar nossos filhos, precisamos educar nossos mestres” (MURAD, 1994, pág. 121). O que significa dizer que o professor deve ser exemplo para seus alunos em seu local de trabalho. Sendo as drogas um fenômeno social crescente e que tem levado a família e a sociedade a uma desestruturação, há uma necessidade de o professor exercer sua função social trabalhando questões relacionadas ao uso abusivo de drogas e de acordo com Antón:

“a escola é o lugar idôneo para um trabalho educacional de prevenção do uso de drogas, pois quem compõe a escola são pessoas, e estas podem ou não ter idoneidade, por isso à escola tem um papel básico no processo educativo. A escola faz uma ligação entre a família e a sociedade” (ANTÓN, 2000, p. 157).

A escola tem uma ação preventiva baseada na informação e formação por meio da educação, pois a formação do jovem consiste na ligação que há entre a escola e a sociedade, o processo educativo consiste no respeito e na reflexão por meio dos saberes práticos e teóricos.

Já Simões descreve “as escolas estão em posição privilegiada para promover e manter a saúde das crianças, adolescentes, educadores, funcionários da escola e comunidade do entorno” (SIMÕES, 2012, p. 67). Isso reforça a participação direta e fundamental da escola na prevenção ao uso de drogas e na conscientização dos jovens e

dos adolescentes, e por que não dizer também dos pais e comunidade em geral. O mesmo autor ainda afirma: “essas tarefas podem ser potencializadas por intermédio de convergência de programas e projetos que envolvam toda a comunidade escolar, sobretudo, os jovens” (SIMÕES, 2012, p. 67).

A “Saúde” em tempos remotos era classificada como a ausência de problemas, mas a mesma passou por várias reflexões em diversos momentos históricos e atualmente tem uma nova concepção mais ampliada e integradora que a compreende como um direito de cidadania, pois “a saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover condições indispensáveis ao seu pleno exercício” (Art. 2º, Lei n. 8080 de 19 de setembro de 1990).

Soares e Jacobi (2000) destacam a importância da escola como local privilegiado para trabalhar prevenção às drogas pela possibilidade de acesso aos jovens e pela natureza educacional de seu trabalho. Ressaltam, ainda, o despreparo para trabalhar com as dificuldades sociais e com as transformações culturais. Para estes autores, as instituições educacionais devem se afastar de cânones inflexíveis e passar a ver estas questões como os alunos as percebem, adicionando as necessidades e a demanda que surgem no cotidiano escolar às práticas preventivas.

Para Sudbrack e Dalbosco (2005), na impossibilidade de excluir as drogas do domínio social há que se trabalhar visando à construção de sujeitos mais preparados para enfrentar os problemas causados por elas. A prevenção entraria, portanto como parte da formação dos sujeitos dentro do ambiente escolar.

A formação do cidadão está relacionada ao bom exercício da cidadania, consiste em praticar a formação por meio do aprender a aprender, usar estratégias de ação e cidadania é uma das diversas maneiras de contribuir na formação cognitiva dos alunos, e em especial aos trabalhadores da EJA, que com esforço e dedicação buscam uma formação em favor de sua própria sobrevivência, pois:

“Numa perspectiva social, a escola precisa ter uma visão com base na interdisciplinaridade, para que o jovem trabalhador reconheça a possibilidade de criar sua autonomia e espaço, segundo Santos dentro do ponto vista da valorização profissional é preciso criar “possibilidades no presente” com a intenção de alcançar o futuro. “A territorialidade humana pressupõe também a preocupação com o destino, construção do futuro, o que, entre os seres vivos, é privilégio do homem.” (SANTOS, 2011, 19).

Exercer a cidadania por meio da ação e prevenção, não é uma tarefa fácil, mas não é impossível, pois na esfera da educação existem paradigmas relativamente imutáveis, porém possíveis de adequar a nossa realidade. Na esfera da prevenção é possível exercer a

cidadania ao deixar o diálogo fluir entre a escola e o aluno, todos precisam ter voz, precisam saber que falar é importante. No Projeto Político Pedagógico – PPP afirma:

“tanto a Constituição Federal como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB estabelecem que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. O cidadão pleno é aquele que consegue exercer, de forma integral, os direitos inerentes à sua condição. A cidadania plena passa a ser, desse modo, um ponto de referência para a permanente mobilização dos sujeitos sociais” (Projeto Político Pedagógico).

Sendo assim, o projeto de intervenção ao ser vivenciado na escola é uma interferência na vivência dos jovens trabalhadores refletindo especialmente na comunidade na qual a escola está inserida. Isso é fator importantíssimo na construção de consciência e despertar da responsabilidade de cada cidadão auxiliando para que estes construam uma imagem positiva de si, sendo o respeito próprio traduzido pela confiança em sua capacidade de escolher e realizar o seu projeto de vida, compreendendo também a vida escolar como participação na construção de uma sociedade democrática e solidária.

Muitas vezes as drogas são usadas por pessoas que se sentem sozinhas, pela curiosidade de experimentar, para ser aceito apenas por um grupo que usa drogas, por não ter apoio da família e às vezes por ser influenciado pela própria família. Felizmente, a nossa comunidade escolar ainda não detectou nenhum uso de drogas inserido no âmbito escolar, no entanto, é de extrema importância ter constantemente conversa com os educandos orientando-os para as consequências que elas causam e observar o seu comportamento na hora da discussão. É de suma importância para os professores, pais e comunidade em geral poderem identificar possíveis usuários de drogas para assim não deixar que esse caso se agrave e torne constante em nosso meio, sendo assim a nossa escola conta com respeito mútuo e colaboração de todos, e em conjunto solucionar possíveis casos de uso de entorpecentes. O presente projeto visa por meio de conceitos formar ou ampliar o conhecimento dos nossos alunos em especial ao da Educação de Jovens e Adultos - EJA que tem um contato com o mundo do trabalho.

Na perspectiva de Piaget, o conhecimento é o reflexo de nossas ações, e dentro da escola e no mundo do trabalho não é diferente, a ação do sujeito está relativamente ligada ao objeto, ou seja, ao que ele abstrai ou abstraiu do contexto em que está inserido, e isso Piaget afirma na sua perspectiva construtivista.

“O começo do conhecimento é a ação do sujeito sobre o objeto, ou seja, o conhecimento humano se constrói na interação homem-meio, sujeito-objeto. Conhecer consiste em operar sobre o real e transformá-lo a fim de

compreendê-lo, é algo que se dá a partir da ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento. As formas de conhecer são construídas nas trocas com os objetos, tendo uma melhor organização em momentos sucessivos de adaptação ao objeto. A adaptação ocorre através da organização, sendo que o organismo discrimina entre estímulos e sensações, selecionando aqueles que irá organizar em alguma forma de estrutura. A adaptação possui dois mecanismos opostos, mas complementares, que garantem o processo de desenvolvimento: a assimilação e a acomodação. Segundo Piaget, o conhecimento é a equilibração/reequilibração entre assimilação e acomodação, ou seja, entre os indivíduos e os objetos do mundo. (PIAGET 1952, p.7)

4.1 - CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Na educação de jovens e adultos o sujeito (educando) é protagonista das diferenças de sua própria história, e isso deve ao processo de construção cultural social e econômico em que ele está inserido e no processo de construção da sua história cada ser tem e terá uma ação diferenciada, diante disso surgiu à necessidade de possibilitar ao sujeito da EJA uma formação subsequente que possibilite sua capacitação intelectual e profissional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação menciona que a educação agrega valores intelectuais e profissionais no currículo profissionalizante.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, faz referência à EJA definindo-a como "educação", o que incorpora um tempo e um espaço de questão curricular profissionalizante, apontando a necessidade de formação coletiva e interdisciplinar do aluno, como sua capacitação para o mercado de trabalho. A formação continuada do professor é objetivo dessa Lei, e é uma questão de políticas públicas, o qual visa ajudar a alcançar as metas da formação continuada, e os níveis de alfabetização a alfabetização se apresenta como uma esfinge no Brasil. Anysio Teixeira, sistematiza o debate de erradicação do analfabetismo e, depois de meio século de discussão, na década de 1990 o governo implementa programas de erradicação com maior amplitude. As propostas feitas por meio da Conferencia Mundial de Educação para Todos que possuíam em seu bojo a ampliação dos serviços de educação básica, capacitação de pessoas, jovens e adultos e avaliação da eficácia dos programas oferecidos pouco se realizaram.

É perceptível na esfera intelectual, tantos fundamentos teóricos e filosóficos, mas, sabemos que os desafios na educação, vão além dessas teorias, para nós educadores a teoria e prática são “relativamente comuns”, e na maioria das vezes vivenciadas diariamente, e no meu ponto de vista, os nossos alunos da EJA, são o espelho das dificuldades e mazelas sociais, e isso está além das teorias sobre políticas públicas. Mas para que as políticas públicas sejam inerentes aos conceitos pedagógicos, é importante uma

posição do educador no quesito “indagações diárias”, em outras palavras: problematizar para solucionar.

Segundo a SENAD (2011), nos últimos vinte anos, o consumo de drogas, principalmente o de bebidas alcoólicas, vem aumentando no Brasil, o mesmo tem acontecido com o uso de maconha, cocaína e crack, é importante observar que o uso de drogas está associado a inúmeros problemas familiares, afetivos e culturais com isso o consumo de bebidas alcoólicas e o cigarro vem crescendo. Mas já há evidências do uso de outras drogas, que são ilícitas na nossa cidade.

O fato de não haver consumo de drogas ilícitas, não quer dizer que a escola não demonstra preocupação em relação ao assunto, já que a influência dos que consomem álcool e cigarro, pode influenciar na vida também dos adultos e adolescentes, constituindo assim um fator de risco com grande potencialidade. É preciso que se pense em trabalhar com atividades de maneira a reverter esse quadro de risco para uma situação de prevenção.

Para Helena Albertani e outras:

“O mais importante antes de qualquer iniciativa é o planejamento, para que esforços isolados não sejam desperdiçados. Toda ação isolada terá certamente um impacto, que pode ganhar proporções muito maiores se as ações estiverem voltadas para um objetivo comum, que atue de forma coordenada” (ALBERTANI, 2012, p. 137).

O presente projeto visa um planejamento de atividades que vão nortear os fatores de riscos e prevenção, porque é com a prevenção que o mal das drogas pode ser amenizado, uma vez que é por meio da prevenção que o indivíduo passa a ter uma visão mais crítica do que realmente o que é ter saúde com qualidade. Vale ressaltar ainda que é direito da criança e do adolescente ser protegido dos fatores de risco a que os mesmos estão expostos, e a mesma lei impõe os segmentos que têm a responsabilidade de efetivar tal ordenança. Essa responsabilidade de educação integral é dos vários setores da sociedade que está no Estatuto da Criança e do Adolescente em seu quarto artigo. Vejamo-lo:

“Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária” (BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990, p.13).

Além disso, a presença de pessoal da área da saúde e de outras áreas como da segurança pública, expondo ações, fomenta o desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes, bem como da sua segurança, pois passa pela atuação de redes como essas

o pleno desenvolvimento da cidadania do ser humano, além de ser responsabilidade das mesmas.

Para Bucher (1989) e Carlini-Cotrim (1992) “a educação para ter um alcance preventivo deve situar-se num espaço mais amplo: o uso de drogas não deve ser visto como aspecto isolado da vida social, mas tem que ser inserido num contexto geral da saúde, da convivência social e dos valores” (BUCHER 1992, p. 20).

Não existe prevenção neutra, qualquer modelo adotado está permeado por uma forma de compreender o ser humano, sua vida em sociedade, as contradições presentes nas relações humanas e numa significação valorativa atribuída ao uso de drogas. Para ele, embora existam diversos modelos de prevenção, estes podem ser agrupados em duas concepções fundamentais: uma atrelada ao modelo repressivo, mais ou menos evidente e outra ao modelo educativo.

Nessa concepção a escola é um ambiente adequado para desenvolver o tema ao elaborar estratégia de informação, orientação para uma educação preventiva em que participe os alunos e professores e escola, é na escola que os jovens se encontram e cada qual com suas experiências de vida buscam sua identidade e respostas para os seus conflitos, e essa é uma das razões pelas quais devemos considerar a necessidade de envolver a comunidade nos projetos sociais da escola.

Segundo Carlini (1992), as drogas afetam todas as áreas e são muitos os problemas enfrentados pelos usuários de drogas, assim como, pela família e demais setores sociais que acabam arcando com essas consequências. Por conseguinte, é relevante considerar que as drogas é um problema de todos, pois de alguma forma ela acaba interferindo na vida de muitos. A decisão por fazer uso de drogas culmina no financiamento ao tráfico de drogas, que traz como consequências: o aliciamento de menores, a marginalização, a violência, o dispêndio do dinheiro público, a opressão, baixo rendimento escolar, dentre outros. Sendo assim, todo o entorno de um usuário acaba arcando financeiramente com o seu vício, um investimento financeiro muito alto que poderia estar sendo aplicado em outras áreas de ampla abrangência social como: a educação, saúde e saneamento básico (Carlini, Cotrim 1998 p.541)

Umas das diretrizes da política nacional antidrogas no âmbito da prevenção em especial nas escolas, está na implementação de uma educação preventiva e isso requer um planejamento de atividades a serem desenvolvidas pela escola, para que estas diretrizes possam ser desenvolvidas o professor precisa relacionar o conteúdo programático aos temas sobre prevenção.

A educação preventiva consiste em repensar as ações de cidadania, valorizando as diferentes áreas dos saberes e agregando valores que contribuam com a formação ética do educando e desse modo promover a valorização social e esta é uma responsabilidade necessária para o exercício da cidadania, exercer a cidadania é desenvolver no aluno a percepção sobre si mesmo, mostrar-lhe o seu potencial produtivo e crítico, valorizando a construção de novos conhecimentos pautada na valorização social da vida.

Na história da civilização percebe-se que desde os primórdios a droga está presente, ela está inserida nos mais diversos contextos: medicinal, social, econômico, religioso, cultural, portanto o consumo de drogas deve ser considerado um fenômeno humano, ou seja, um fenômeno cultural, não há sociedade que não tenha as suas drogas, recorrendo a seu uso para finalidades diferente, em conformidade com o campo de atividades no qual se insere. Bucher (1989) opina que a história do homem é aquela das drogas que consome.

A Política Nacional de Educação, considera a escola como espaço fundamental para acolher os jovens vulneráveis ao uso de drogas, por meio da criação de um espaço que possibilite a garantia de direitos e o desenvolvimento integral dos alunos, oferecendo recursos pedagógicos culturais e assistenciais com vista a prevenção do uso de álcool e drogas. Para Geraldo Giovanni, os conteúdos teóricos podem concretizar várias informações que visam intervir as práticas de cunho social. “A “teoria” pode condensar um grande rol de informações sobre os conteúdos técnicos, político, cultural e ideológico tanto da intervenção, quanto da situação social na qual busca intervir. As práticas, por sua vez, revelam a natureza prática da política; em outras palavras, quais e quantas medidas e ferramentas foram selecionadas”

Concretizar várias informações consiste em entender o processo da inserção do sujeito como parte do desenvolvimento do meio em que está inserido, como afirma Thompson:

“A experiência modifica às vezes de maneira sutil é às vezes mais radicalmente, todo o processo educacional; influencia os métodos de ensino, a seleção e o aperfeiçoamento dos mestres e os currículos, podendo até mesmo revelar pontos fracos ou omissões nas disciplinas acadêmicas tradicionais e levar à elaboração de novas áreas de estudo”(THOMPSON, 2002, p. 13).

Em face de tantos desafios, a escola é sem dúvida ponto chave para o contexto da cidadania e ações preventivas, pois a mesma agrega valores que visam o desenvolvimento ético e social do educando, quando a escola acolhe um educando em situação de risco, está desenvolvendo uma ação que vai além da proteção universal, esse acolhimento se torna uma estratégia de prevenção.

Ao refletir sobre a educação e prevenção no processo social, busquei fundamentar o projeto nos pilares das redes internas da escola, e viabilizar os laços de afetividade e de acolhimento, criando um espaço de esclarecimentos e propondo ações que priorizem o

desenvolvimento saudável dos alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA sem a presença das drogas. A problemática aqui proposta visa relacionar os fatores de risco e os fatores de proteção, pois são por meio deles que são desenvolvidas as ações, ações essas fundamentadas nos aspectos teóricos no quadro a seguir.

Os aspectos teóricos mencionados no presente projeto busca problematizar os fatores de proteção e os fatores de risco:

Fatores de proteção: pontos fortes da minha escola	Fatores de risco: pontos fracos da minha escola
1. Definição, comunicação e negociação de normas, regras e limites	1. Modismos
2. Coerência e congruência entre professores, diretores e servidores na aplicação de normas e regras escolares	2. Influência
3. Relações de respeito mútuo, compromisso e cooperação entre agentes educativos	3. Problemas familiares
4. Relações amistosas e de cooperação entre família e escola	4. Falta de conscientização
5. Estímulo à prática das atividades escolares	5. Falta de participação nos debates realizados no grupo de jovens
6. Relações abertas, honestas, sem atitudes negativas, punitivas, preconceituosas e excludentes	6. Facilidade de aquisição
7. Fortes vínculos afetivos entre professor e aluno	7. Curiosidade
8. Presença de afetividade e confiança no ambiente escolar	8. Aceitação em grupos
9. Estímulo e exercício dos princípios de altruísmo, cooperação	9. Busca de liberdade
10. Abordagem reflexiva e pedagógica junto aos alunos, centrada em uma postura protetiva e inclusiva, sem repressão e estigmatização	10. Dificuldade de interatividade com pessoas, solidão.

4.2 - MARCO TEÓRICO

O projeto em questão busca também relacionar o sujeito trabalhador e a educação de Jovens e Adultos, pois se entende a (EJA) como instância constitutiva da formação humana. Segundo o texto, Cultura do Trabalho na relação com a Educação de Jovens e Adultos, é necessário buscar relacionar a sua necessidade social com a sua necessidade profissional, assim é possível uma prática profissional, mais inserida na sua realidade pessoal moral e social. Para Thompson, os trabalhadores usam suas experiências pessoais como parte de sua formação:

“As classes trabalhadoras também experimentam sua experiência como sentimento e lidam com esses sentimentos na cultura, como normas, como obrigações familiares e de parentesco, e reciprocidades, como valores ou (através de formas mais elaboradas) na arte ou nas convicções religiosas. Essa metade da cultura (e é uma metade completa) pode ser descrita como consciência afetiva e mora” (Thompson, 1981, p. 193).

A Educação de Jovens e Adultos EJA tem um diferencial do ensino regular, pois os sujeitos que dela fazem parte experimentam sua própria experiência como afirma Thompson, os sujeitos da EJA são parte do processo histórico e cultural e desde a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Lei nº 9.394/96, houve uma vasta manifestação por parte dos movimentos sociais para que fosse garantida aos jovens e adultos as condições de conciliar trabalho e estudos.

A Educação de jovens e adultos compreende todo e qualquer tipo de educação destinadas a pessoas consideradas adultas. Com a educação homens e mulheres tem a possibilidade de alcançar novos horizontes profissionais, conhecer os sujeitos da EJA e o seu contexto social é descobrir a diversidade que nela há e proporcionar a oportunidade não só de escolarização, mas de realização pessoal profissional do educando. Segundo Thompson, as classes de trabalhadores por meio de suas experiências demonstravam seus próprios valores de solidariedade.

“Nenhuma ideologia é inteiramente absorvida por seus partidários: na prática, ela multiplica-se de diversas maneiras, sob o julgamento dos impulsos e da experiência. Desta forma, a comunidade da classe operária introduziu nas capelas seus próprios valores de solidariedade, ajuda mútua e boa vizinhança (THOMPSON, 2002b, p. 278).

Para Thompson, a classe de trabalhadores da EJA e suas características são determinadas pela experiência de suas formações sociais, formação essa que faz parte do processo de consolidação da EJA. Sendo assim:

“Estamos falando de homens e mulheres, em sua vida material, em suas relações determinadas, em sua experiência dessas relações, e em sua autoconsciência dessa experiência. Por ‘relações determinadas’ indicamos relações estruturadas em termos de classe, dentro de formações sociais particulares (THOMPSON, 1981, p. 111).

A experiência das classes de trabalhadores da EJA está presente na formação social desde 1934, experiência essa que consolidou com o movimento das classes de operários que buscavam uma oportunidade para ser alfabetizado, pois:

“Foi somente ao final da década de 1940 que a educação de adultos veio a se firmar como um problema de política nacional, mas as condições para que isso viesse a ocorrer foram sendo instaladas já no período anterior. O Plano Nacional de Educação de responsabilidade da União, previsto pela Constituição de 1934, deveria incluir entre suas normas o ensino primário integral gratuito e de frequência obrigatória. Esse ensino deveria ser extensivo aos adultos. Pela primeira vez a educação de jovens e adultos era reconhecida e recebia um tratamento particular” (HADDAD e PIERRO, 2000, p.110).

Os sujeitos da EJA surgiram dos trabalhos rurais, dos serviços domésticos, da gravidez na adolescência, da necessidade do próprio sustento. Segundo Medeiros existe necessidade de uma alfabetização profissionalizante de:

“Jovens e adultos, mulheres ou homens que deixaram de estudar em outros momentos, ao buscar a EJA demonstram arrependimento ou mesmo vergonha, buscando agora a oportunidade de concretizar projetos de crescimento pessoal e profissional. Mas ao mesmo tempo, demonstram orgulho de sua condição de agora estudante, de alguém que está “correndo atrás do tempo perdido”. (MEDEIROS, 2008, p. 19)

Segundo Vygotsky, o homem se produz na e pela linguagem, isto é, é na interação com outros sujeitos e as formas de pensar são construídas por meio da apropriação do saber da comunidade em que está inserido o sujeito. A relação entre homem e mundo é uma relação mediada, na qual, entre o homem e o mundo existem elementos que auxiliam a atividade humana, estes elementos de mediação são os signos e os instrumentos, sendo que a atividade humana une a natureza ao homem e cria, então, a cultura e a história do homem, desenvolve a atividade coletiva, as relações sociais e a utilização de instrumentos, os instrumentos são utilizados pelo trabalhador, ampliando as possibilidades de transformar a natureza, sendo assim, um objeto social.

Para Luckesi, a educação como qualquer instância social deve ser vista também do ponto de vista de seus condicionantes econômicos, sociais e políticos. Ela também tem que ser vista numa visão crítica, pois é abordada por meio de seus determinantes e sucessivamente reprodutivista, pois é vista como um elemento destinado a reproduzir seus próprios condicionamentos. Pois considera:

“A educação como instância social age de forma a contribuir ao ordenamento e equilíbrio permanente. Ajuda a adaptar o indivíduo a sociedade (...), a educação pode ser compreendida como mediação de um projeto social. Os teóricos vêem a possibilidade de agir a partir dos próprios condicionamentos históricos” (LUCKESI, 1996, p. 51).

A história da EJA nos direciona para uma reflexão das relações entre trabalho e educação compreendendo o trabalho como ação constitutiva da formação humana, sendo o trabalho o eixo articulador dessa modalidade de ensino. O princípio educativo destaca o conceito da classe social para a concepção dos sujeitos da EJA. O papel ativo do sujeito na construção de sua realidade proporciona o entendimento sobre a cultura e como resultado do seu esforço transcende as suas relações sociais. Thompson afirma que as classes trabalhadoras lidam com seus sentimentos relacionando-os à sua cultura, como normas e obrigações.

Para Thompson (1981), historiador inglês de concepção teórica marxista, em seus estudos sobre a cultura dos trabalhadores no século XVIII e XIX, afirma que classe social é:

“uma formação tanto cultural quanto econômica, pois são as experiências comuns, herdadas e partilhadas, que criam uma identidade de interesses que se diferem (e geralmente se opõem) à de outros grupos sociais. As classes trabalhadoras também experimentam sua experiência como sentimento e lidam com esses sentimentos na cultura, como normas, como obrigações familiares e de parentesco, e reciprocidades, como valores ou (através de formas mais elaboradas) na arte ou nas convicções religiosas. Essa metade da cultura (e é uma metade completa) pode ser descrita como consciência afetiva e moral’ (THOMPSON, 1981, p. 193).

Ao longo da história da EJA percebeu-se a relação que há entre o trabalho como intercessão do sujeito com a natureza, e o quanto sua experiência influencia o processo educacional, o estudante adulto agrega a sua vivência ao processo de ensino e aprendizagem. Thompson (2002) destaca:

“o que é diferente acerca do estudante adulto é a experiência que ele traz para a relação. A experiência modificada, às vezes de maneira sutil e às vezes mais radicalmente, influencia todo o processo educacional; influencia os métodos de ensino, a seleção e o aperfeiçoamento dos mestres e o currículo, podendo até mesmo revelar pontos fracos ou omissões nas disciplinas acadêmicas tradicionais e levar à elaboração de novas áreas de estudo” (Thompson (2002, p. 13).

Pensar nos sujeitos da EJA é trabalhar a diversidade, a diversidade se forma das diferenças que distinguem os sujeitos um dos outros, jovens, adultos, homens, mulheres, indígenas, afro descendentes, europeus, portugueses. A diversidade que compõe a sociedade brasileira alcança o jeito de ser, agir e pensar diante das situações. Entre conflitos e modos de agregar identidade social, racial e cidadania, os sujeitos da adversidade buscam dialogar entre si, pois a desigualdade tem sido marca da diversidade em nosso país. Pensar na EJA como diversidade é pensar em potencializar a diversidade na educação e assim contribuir para a formação social.

No que tange a lei a “diversidade” não pode ser comparada aos direitos e obrigações, pois a mesma é considerada como “diferentes culturas” e deve ser

compartilhada e respeitada por todos. A diversidade é uma forma de liberdade e isso segundo a constituição não deve ser reprimido, na prática pedagógica devemos entender e reconhecer as diferenças com “igualdade”, não é fácil ensinar e praticar a igualdade, em meio a tantas “mazelas”, porém não impossível, pois são essas meras atribuições que muda o destino de cada um. Segundo Teixeira (2006), a educação para transformar a realidade social do sujeito precisa rever suas metas e objetivos, e assim contribuir para uma educação transformadora, sabendo que:

“educar jovens e adultos para a vida é um desafio. Repensar quais são os objetivos, as metas, os enfoques, as epistemologias, as teorias que fundamentam a docência não é uma tarefa fácil, mas necessária. Precisa-se transformar a educação para transformar a realidade recursivamente, tornando a recíproca verdadeira” (TEIXEIRA, 2006, p. 192).

O educador precisa entender a importância do seu papel na construção do conhecimento e desenvolvimento do seu educando e da importância da prática social para realizar transformações na realidade em que está inserido. Favorecer para que o educando seja sujeito do seu desenvolvimento, conscientizar para que ele possa ser agente de transformações. Diante disso a abrangência e relação que há entre o trabalho e a Educação de Jovens e Adultos, está relacionada à construção coletiva e o objetivo em questão é compreendido e compartilhado pelos agentes inseridos no processo, e ao analisar a construção coletiva dentro do contexto da educação percebe-se a necessidade de entender melhor o outro.

Para Carrano (2008), as escolas têm se apresentado como instituições pouco abertas para a criação de espaços e situações que favoreçam experiências de sociabilidade, solidariedade, debates públicos e atividades culturais e formativas de natureza curricular ou extra-escolar. Todavia:

“a EJA é também espaço de tensionamento e aprendizagem em diferentes ambientes de vivências que contribuem para a formação de jovens e adultos como sujeitos da história” (BRASIL, 2008, p.13).

Para colaborar Arroyo discorre:

“Os jovens-adultos populares não são acidentados ocasionais que, gratuitamente, abandonaram a escola. Esses jovens e adultos repetem histórias longas de negação de direitos. Histórias que são coletivas. As mesmas vivenciadas por seus pais e avós; por sua raça, gênero, etnia e classe social” (ARROYO, 2005, p.25).

A educação não é mais restrita como fora no passado, ou uma mera transmissão de conhecimentos, onde a atividade de ensinar estava centrada no professor, que era considerado o detentor dos saberes e o educando um mero recebedor da matéria. Atualmente com o crescimento da formação escolar, o aluno passou a ser o centro do

processo didático pedagógico e a educação agora é entendida como processo de desenvolvimento, e isso para os trabalhadores da EJA é um grande avanço. Deste modo ao pensar na educação de jovens e adultos temos a consciência que essa modalidade tem um público diversificado, mas que traz consigo uma bagagem cultural. Não existe no Brasil, um modelo de escola, que possa ser considerado o melhor ou o mais adequado, porque cada escola tem suas próprias características, seus anseios e dificuldades e conquistas. Existe uma série de escolas espalhadas pelo nosso País, há escolas bem estruturadas, e simples na disponibilidade de recursos, mas cada instituição educacional tem seu potencial e referência na intervenção cultural.

No entanto cada escola pode agregar teoria e prática, acolher, preservar e aprofundar o vínculo com o aluno, a principal ferramenta do acolhimento é o diálogo sensível e comprometido, a presença do educador ao lado do aluno pode funcionar como uma referência positiva, que ajuda o aluno a reconhecer seus potenciais e acreditar em si mesmo.

Conclui-se que as classes de Trabalhadores da Educação de Jovens e Adultos - EJA estão inseridas em um processo capitalista, temos como exemplo a Tecnologia da Informação, a mesma nos trouxe benefícios, porém o crescimento tecnológico não foi condicionado para atender a diversas classes sociais. A tecnologia da informação, e a globalização estão relacionadas com a decadência que há nas condições de trabalho, com isolamento e quebra de paradigmas culturais, percebe-se que estamos perdendo a essência e valorização profissional.

Na Educação de Jovens e Adultos percebo que as ações políticas são absorvidas por alguns alunos, de forma negativa, mas por outro lado têm aqueles que acreditam nos projetos voltados para o desenvolvimento social e profissional dos alunos, temos como exemplo, o Projeto Político Pedagógico, o qual ressalva a importância da prática da valorização humana e social dos educandos por meio de sua qualificação profissional. Nessa tendência, a educação na EJA, pode ser compreendida como mediação de um projeto social, e conseqüentemente político, tendo em vista a visão trabalhista, imposta pelo Estado, e sua relação com o cenário educacional.

Conclui-se que o projeto de prevenção na educação de jovens e adultos - EJA é focado na vivência e relatos do aluno, sobre o seu local de trabalho e pessoas próximas a ele, a necessidade de um trabalho sobre prevenção é determinada pelo índice de consumo de drogas, o importante é que a escola como função educativa forme no sentido mais pleno da palavra cidadãos do bem.

5 - OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Promover o conhecimento sobre a ação e prevenção do uso de drogas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Classificar os tipos de drogas.

Identificar os efeitos da droga no organismo.

Proporcionar ações de cidadania.

Promover a valorização dos alunos da EJA enquanto pessoas.

Identificar os alunos enquanto sujeitos da EJA.

Estimular a consciência sobre os aspectos sociais relacionados à ação e cidadania.

Envolver os alunos nas atividades propostas.

Contribuir para prevenção e redução do uso de drogas.

Fortalecer ações de promoção da saúde nos Projetos Políticos e Pedagógicos da escola.

Desenvolver ações articuladas com a comunidade local.

Promover a comunicação entre os alunos e a escola.

Identificar valores éticos em prol da cidadania do educando.

Oferecer fundamento teórico que contribua para a formação do educando.

Reconhecer a escola com espaço de formação de novos saberes.

6 – ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES

As ações do presente Projeto Interventivo Local - PIL serão desenvolvidas por meio de rodas de conversa e a oficinas com exposição de revistas e ilustrações que serão pesquisadas pelos alunos. As oficinas serão realizadas por grupos de alunos e professores. Nas oficinas serão demonstrados os temas transversais relacionados à cidadania com ênfase na ação e prevenção do uso de drogas, temos exibição de filmes, tais como o *Bicho de Sete Cabeças* (baseado numa história real de um pai que envia seu filho para um manicômio por tê-lo pego fumando maconha).

TEMAS E OBJETIVOS	ATIVIDADES
Tema: A história das drogas Objetivo: Mostrar o uso de drogas alucinógenas	Para iniciar as atividades do projeto, será apresentado no reto projetor o documentário sobre a história das drogas
Tema: Como funcionam as drogas Objetivo: Refletir com os alunos as drogas e seus efeitos	Por meio do reto projetor apresentar o documentário Curiosidade - Como Funcionam as Drogas (Discovery-2011)
Tema: Saúde e prevenção Objetivo: Conscientizar sobre a importância do conhecimento sobre a prevenção	Roda de conversa exposição de motivos
Tema: A Educação dos nossos filhos Objetivo: Estimular o exercício dos temas transversais	Ciclo de debates
Tema: O álcool e suas consequências Objetivo: Identificar as várias doenças causadas pelo uso de drogas	Exposição de revistas e jornais
Tema: Vida sem drogas não Objetivo: Refletir sobre a vida	Com a participação dos alunos realizar uma peça teatral sobre um usuário de drogas

<p>Tema: A ciência no século XXI</p> <p>Objetivo: Confrontar e sistematizar os conhecimentos que o aluno traz para a sala de aula com os conhecimentos já elaborados (científicos), visando a (re)construção desses conhecimentos</p>	<p>Relatar por meio de textos com abordagens científica a importância da ciência nos nossos dias, as atividades serão desenvolvidas por meio de temas transversais relacionados a ciência</p>
<p>Tema: A droga e suas consequências</p> <p>Objetivo: despertar a reflexão dos alunos</p>	<p>Exposição do filme Bicho de Sete Cabeças (baseado numa história real)</p>
<p>Tema: O que são drogas?</p> <p>Objetivo: Distinguir as principais drogas e seus mecanismos</p>	<p>Exposição de slides com figuras e explicações sobre os tipos de drogas</p>
<p>Tema: Classificação das drogas</p> <p>Objetivo: Conhecer o que são drogas lícitas e ilícitas</p>	<p>Seminário com um psicólogo especialista em prevenção do uso de drogas</p>
<p>Tema: Efeitos da abstinência</p> <p>Objetivo: Refletir sobre os efeitos negativos</p>	<p>Em sala um texto com os alunos, um especialista fala sobre a abstinência</p>
<p>Tema: Os grupos de substâncias</p> <p>Álcool, Barbitúricos, Benzodiazepínicos, opioides, Solventes ou inalantes</p>	<p>Em sala um vídeo científico que relata todos os grupos de substâncias</p>
<p>Tema: A ação da droga no organismo humano:</p> <p>a) Sistema Nervoso Central</p> <p>b) A ação do crack no cérebro</p> <p>c) Danos físicos e psíquicos</p> <p>d) Alterações cognitivas</p>	<p>Apresentar por meio do retro projetor um Documentário sobre o Efeito das Drogas no Organismo</p> <p>Após o documentário fazer um resumo sobre o tema em questão</p>
<p>Tema: A vida social na escola</p>	<p>Relato informal dos alunos sobre o convívio na escola</p>

<p>Tema: Drogas e Cidadania</p> <p>Objetivo: conscientizar sobre os valores humanos</p>	<p>Documentário apresentado por meio do reto projetor</p>
<p>Tema: Ação e cidadania</p> <p>Objetivo: Reconhecer a importância de manter um diálogo aberto com os alunos, estabelecendo relações de respeito mútuo, compromisso e cooperação</p>	<p>Exposição de textos e ilustrações</p> <p>Seminário com a presença de um especialista em direitos humanos</p>
<p>Tema: Aprender a ser</p> <p>Objetivo: Promover as práticas escolares criativas e estimulantes sobre a cidadania</p>	<p>Diálogo e exposições de ideias por meio de verbalização das expectativas positivas com relação ao desempenho dos alunos</p>
<p>Tema: Experiência pessoal</p> <p>Objetivo: Conhecer o aluno e suas experiências</p>	<p>Após a leitura do texto: Drogas a melhor experiência e não usá-las, do autor Cláudio Gikovate, debate sobre experiência pessoal</p>
<p>Tema: consequências sociais</p> <p>Objetivo: Conhecer as ações das drogas na vida social do indivíduo</p>	<p>Documentário: Drogas na sociedade</p> <p>Participação do professor de educação física</p>
<p>Tema: Conhecer o meu vizinho</p> <p>Objetivo: Tomar conhecimento sobre o índice de drogas próximo a escola</p>	<p>Os alunos divididos em grupos realizaram uma pesquisa onde constam 10 perguntas sobre o uso de drogas na sua comunidade</p>
<p>Tema: Uso de drogas x Doenças sexualmente transmissíveis</p> <p>Objetivo: Conscientizar os alunos, sanar as dúvidas e anseios</p>	<p>Palestra com o médico do posto de saúde local, após a palestra uma conversa informal para responder as dúvidas dos alunos</p>

Quadro 1 – Temas, objetivos, e atividades

7 – CRONOGRAMA

ATIVIDADES	DATAS DA REALIZAÇÃO
Textos e vídeos e ciclos de debates Documentário sobre o tema	17 e 18/02/2014
Redação e roda de conversa Entrevista na comunidade local Participação do professor de educação física	10 e 11/03/2014
Questionário individual com os alunos Documentário sobre os tipos de drogas	07 e 08/04/2014
Musica e texto para não dizer que não falei de flores	14 e 15/05/2014
Filme: Rosa de hiroshima e exposição de revistas Participação da psicóloga na roda de debates	04 e 05/06/2014
Redação: Educar para viver Oficinas e exposição de livros e ilustrações Debate com o médico do posto de saúde	16 17 e 18/07/2014
Oficina com exposição dos temas e trabalhos realizados no decorrer do projeto Participação de um especialista	23 e 24/07/2014

Quadro 2 – Cronograma das atividades

8 – PARCEIROS

O presente Projeto terá o apoio e parceria de instituições que visem o desempenho por meio dos temas de prevenção ação e cidadania para a educação. Estão nos objetivos desse projeto as instituições a seguir:

Direção e coordenação pedagógica da escola

Professores de outras disciplinas

Alunos e vizinha da escola

Psicólogos e especialistas da área

Conselho tutelar do Riacho fundo II

Regional de ensino

Posto de saúde local

Secretaria da educação

Posto de saúde local

Posto policial local

Entidades filantrópicas

Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas

Universidade de Brasília

9 – ORÇAMENTO

O orçamento é composto pelos os recursos a seguir:

Recursos físicos como sala de aula, quadra da escola, mesas, cadeiras, painéis, computadores. Para compor os materiais necessários contamos com a contribuição dos alunos e recursos advindos de pessoas parceiras do projeto, os livros, revistas, jornais, cartolinas, pinceis, canetinhas, ilustrações, vídeos e DVD, são locados.

RECURSO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Cartolinas	12 cartolinas	R\$ 2,00	R\$ 24,00
Revistas	20 revistas	R\$ 2,50	R\$ 50,00
Jornais	10 unidades	R\$ 1,00	R\$ 10,00
DVD	2 DVD	R\$ 5,00	R\$ 10,00
Ilustrações	4 impressões	R\$ 1,00	R\$ 4,00
Canetinhas	2 pacotes com 12 unidades	R\$ 5,00	R\$ 10,00
Cola	1 unidade	R\$ 1,99	R\$ 1,99
Livros	10 unidades	R\$ 00,00	R\$ 00,00
Documentários	5 unidades	R\$ 00,00	R\$ 00,00
Vídeos do Youtube	5 unidades	R\$ 00,00	R\$ 00,00
Reto projetor	1 unidade	R\$ 00,00	R\$ 00,00

Quadro 3 – Orçamento

Recursos humanos: Direção, coordenação pedagógica, professores, alunos, profissionais da área da saúde.

10 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação será de forma gradativa, os alunos serão acompanhados nas oficinas e debates e na atividade em sala de aula. A avaliação acontecerá durante todo o projeto, serão aspectos avaliativos: a) a participação e interação com os colegas, b) a apresentação de revistas ou cartazes com temas relacionados ao projeto, c) o desenvolvimento do aluno no decorrer do projeto, bem como seu interesse pelas atividades desenvolvidas, tendo como foco a reflexão sobre as mais variadas maneiras de interpretar os desafios impostos pelas desigualdades sociais e assim desenvolver as percepções e ações cognitivas.

A equipe escolar que participar do projeto poderá mediante embasamento teórico avaliar o processo pedagógico e participação dos alunos.

11 - REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. G. & ET AL. **Drogas**: atualização em prevenção e tratamento – Curso de treinamento em drogas para países africanos de língua portuguesa. São Paulo, Ed. Lemos, 1993.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 3 ed. Autêntica, 2005, p. 19- 50.
- BRASIL.(2003) Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. A Política do
- BUCHER, R. **Drogas e drogadição no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- BUSQUET, M. D. et al. **Temas transversais em educação**. São Paulo: Ática, 2003.
- COTRIM, Beatriz CARLINI. **Condições de saneamento básico**. 1998, página 541.
- COTRIM. Beatriz Carlini. **Drogas**: Mitos e Verdades.
- ANTÓN, Diego, Marciá. **Drogas**: conhecer e educar para prevenir. Ed. Scipione, 2000.
- FREITAS, A.P.P. **Adolescência, família e drogas**: a função paterna e a questão dos limites. Rio de Janeiro, Maud, 2002.
- GALLETTI, F.C.B. **Uma compreensão atual da identidade de adolescentes e o uso do álcool**. Interações: estudos e pesquisas em psicologia. São Paulo, v.5, n.9, 97-110, jan/jun. 2000.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Educação e sociedade**: redenção, reprodução e transformação. Editora Cortez, 37-52, 1996.
- MALUF, Daniela Pinotti et al. **Drogas**: prevenção e tratamento: o que você queria saber e não tinha a quem perguntar. São Paulo: CL-A Cultural, 2002.
- KEMMIS E MC TAGGART (1988, apud ELIA e SAMPAIO, 2001, p.248)
- MESQUITA, F. & BASTOS, F.I. **Drogas e Aids** : estratégias de redução de danos. São Paulo, Ed. Hucitec, 1998.
- Ministério da Saúd. **Atenção Integral a usuários de Álcool e Outras Drogas**. Brasília.
- SIMÕES. C. A., MOLL. J., MALHEIRO. M. S., e OLIVEIRA. M. A. K. **Programas de promoção de saúde integrados na política nacional de educação** (p. 62 – 67) 5. ed., Atual. – Brasília: Ministério da Justiça, 2012.

SOARES, C. B., & JACOBI, P. R. **Adolescentes, drogas e AIDS**: avaliação de um programa de prevenção escolar. Cadernos de Pesquisa, (109), 213-237, 2000.

SUDBRACK, M. F. O. DALBOSCO, C. **Escola como contexto de proteção**: refletindo sobre o papel do educador na prevenção do uso indevido de drogas.

<http://www.uff.br/promocaodasaude/educacao.pdf>

<http://www.youtube.com/watch?v=5aPIDEHN-zo>

<http://www.youtube.com/watch?v=BI1YZiVMCKo>

<http://www.youtube.com/watch?v=gvCIm260tTo>